

Eloisa Darski



Rastro de Chamas



Rastro de chamaz

Eloisa Darski

Rastro de chamas



Rio de Janeiro
2014



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Rastro de chamãs

Copyright © 2014, *Eloisa Darski*

Todos os direitos são reservados no Brasil.

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110

Centro — Rio de Janeiro - 20060-030

Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br

atendimento@podeditora.com.br

Projeto gráfico:

Eloisa Darski

Diagramação:

Control C — Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C — Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

D243r

Darski, Eloisa

Rastro de chamãs / Eloisa Darski — [1. Ed.] — Rio de Janeiro: PoD, 2014.

118p.; 21 cm

Inclui índice

ISBN 978-85-8225-058-7

1. Romance brasileiro . 2. Literatura brasileira. I. Título.

14-17607

07/11/2014

CDD: 869.93

10/11/2014

CDU: 821.134.3(81)-3

“Um ser alcança a felicidade plena quando a estrutura das gerações em sua linhagem é formada com base no amor pelos seus semelhantes e em sua família.”

Eloisa Darski

Agradecimentos

A inspiração que tive ao desenvolver este romance se deve ao incentivo que recebi de minha família, dos meus amigos, e em especial a minha amiga Lorena Albuquerque Santos.

Alemorial

Eloisa Helena Darski Rocha — Natural da Cidade do Rio de Janeiro, Arquitecta graduada pela Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro (1978); Pós-Graduada em Ecologia e Ciências Ambientais - Universidade Souza Marques (1994); Mestrado em Ciências de Engenharia de Transportes-Universidade Federal do Rio de Janeiro — PET / COPPE / UFRJ- (2005).

Ocupou desde 1986 a função de Arquitecta no quadro técnico do Departamento de Projetos da Secretaria Municipal de Duque de Caxias — RJ.

No ano de 2005 defendeu sua tese de mestrado "Impactos dos Transportes Rodoviários na Fauna", na linha de pesquisa de Sistemas Inteligentes de Transportes-Planejamento Ambiental, Avaliação do Impacto Ambiental, Estruturas Rodoviárias para Transposição da Fauna nas Estradas em Áreas de Preservação Ambiental — Brasil; Palestrante Congresso VI Rio Transportes 2008. -Estruturas Ambientais.

Nas Artes: Dançarina, Atriz e Cenógrafa - Cursou Dança de Salão Amador 1996. Profissional-1997. Cursa desde 2003 - Dança Cigana. Concluiu o Curso de Teatro e Oficina de Teatro em 2005/2006. Seu nome artístico Eloisa Darski.

Na Literatura: — **Ela, o Cigano e o Lobo (2010) Editora Nitpress — Romance e Ficção-** Este livro desenvolve a concepção simbólica da relação entre realidade e ficção, do místico e espiritual.

O desencadeamento de várias vertentes ritualísticas se deve a experiências, processos perceptivos e afetivos ao tema desenvolvido pela autora onde há diferentes códigos inscritos e implícitos em processo de significação da cultura de um povo nômade com características próprias e adeptos às diferentes culturas adquiridas de suas migrações.

O seu fascínio pela história do povo cigano vem desde criança, quando via os acampamentos e a chegada dos ciganos no bairro em que vivia. A partir do ano

de 2001 começou a ter contato com os ciganos, a conhecer sua cultura, o amor pela natureza e pelos animais, seus mistérios, crenças e suas **tradições**.

No cinema:

Texto para Curta Metragem —

O Código de Narjarah (2013- "A Bela de Pedra").

Roteiro - " O Código de Narjarah" - 2014.

Roteiro- " Rastro de Chamas" - Trail of Fire" - 2014

Apresentação

História de grandes amores que atravessaram barreiras onde havia disputas entre poderes e preconceitos étnicos.

Uma ficção e romance narrada durante e após a Segunda Guerra Mundial.

A saga e toda a trajetória é passada na Hungria, desenvolve-se nas cidades e povoados em cenários fictícios sobre as Montanhas Médias do Norte.

Procura mostrar que certas caminhadas foram interrompidas, sonhos se perderam, reencontros tardios o valorizaram a importância da família na vida do ser humano.

Retrata a característica de uma civilização fragmentada, mas que manteve seus valores culturais, morais, espirituais e a sua cultura foi assimilada no meio e países em que se radicaram.

É uma referência à cultura do povo cigano, que manifestando admiração e curiosidade por suas características físicas e místicas.

“Os seus sonhos serão realizados quando persistir na sua mente a imagem da forma concreta do seu objetivo já alcançado.”

Eloisa Darski

Sumário

Agradecimentos	7
Memorial.....	9
Apresentação	11
1 Amor cigano.....	17
2 O acampamento cigano.....	23
3 A invasão.....	24
4 A adoção	26
5 Os campos de concentração.....	28
6 A vingança.....	32
7 As discípulas.....	34
8 O amigo.....	35
9 A Musa	37
10 A prometida.....	38
11 O aniversário	40
12 A obsessão	47
13 Os forasteiros.....	49
14 O rapto	53
15 O resgate.....	55
16 O café da manhã.....	58
17 A reunião.....	60
18 O reencontro.....	61
19 O lual	71
20 O namorado.....	72
21 O atentado.....	75
22 Delírio.....	79
23 A declaração.....	82
24 A residência	84

25 A revelação.....	85
26 O amigo.....	89
27 O pai promíscuo.....	92
28 O bandido.....	94
29 O perdão.....	97
30 O filho de Franz.....	99
31 O noivado.....	102
32 O beijo.....	104
33 O compromisso.....	107
34 O jantar.....	109
35 O casamento.....	110
36 A notícia.....	113
37 O nascimento.....	114
38 O batismo.....	116
39 A filha de Yanek.....	117

1 Amor cigano

Em um magnífico cenário uma jovem tirou suas vestes, desfazendo tranças de seus longos cabelos para entrar nas águas claras do rio.

Havia um acampamento de soldados próximo ao local. Jenviski, um oficial polonês foi até a beira do rio, viu a jovem e escondeu-se entre os arbustos para observá-la. Ficou encantado com a sua beleza e imaginou que era costume ela se banhar naquele local.

Jenviski esperou que ela se vestisse, enquanto se deslumbrava com a forma escultural do corpo da bela mulher. Seus olhos azuis escondiam-se entre as folhas e ele esperou até que ela fosse embora.

No dia seguinte foi à beira do rio sem farda. Esperou que ela terminasse o banho. Admirando-a, seu coração batia forte e o desejo tomou conta de seu corpo. Jenviski levou um susto porque algo despencou da árvore sobre a sua cabeça.

— Ai! — gemeu ele.

— Quem está aí? — perguntou ela, cobrindo-se rapidamente com a toalha.

As folhas se movimentaram.

— Por favor, fale! — Quem está aí? — perguntou novamente.

— Sou eu — disse Jenviski.

— Vire-se porque eu vou me vestir — disse ela.

Alguns minutos se passaram.

— Já estou pronta.

— Você estava aqui há muito tempo? — perguntou ela.

— Não, eu cheguei agora — respondeu ele — Desculpe-me constrange-la desta forma.

— Tudo bem. De onde você veio?

— Deixe-me apresentar. Sou Jenviski, muito prazer. Como se chama?

— Meu nome é Zirdana.

Kastro de chamas

— Estou aqui por uns dias — respondeu ele.

Jenviski achou que não era o momento de revelar que ele era um soldado.

— Você é uma cigana — afirmou ele.

— Você sempre vem aqui?

— Sim, mas nunca vi ninguém banhar-se nessas águas. Venho refletir diante a beleza deste lugar.

— É um lugar muito bonito — acrescentou ele.

— Jenviski agora eu tenho que ir.

— Você virá amanhã? — perguntou ele.

— Sim virei.

— Posso vir amanhã para conversarmos um pouco? — perguntou ele.

— Sim pode. A partir de agora já não vou tirar minha roupa para entrar no rio — disse ela sorrindo.

— Prometo que viro de costas — disse ele.

— Não precisa tenho vestido que posso banhar-me com ele.

— Até amanhã — disse ela.

— Até amanhã — disse Jenviski.



No dia seguinte, Jenviski foi ver Zirdana. Ele chegou ao local antes dela e ficou ansioso até que ela chegasse. Sentou-se à beira do rio e ficou a contemplar às águas, viu refletida a imagem da mulher na outra margem, levantou seus olhos e ficaram alguns minutos fixados, perplexos, encantado com a presença de Zirdana.

— Fique aí — disse ele. Irei buscá-la.

Jenviski atravessou rapidamente através das pedras do rio e segurou a mão de Zirdana com cuidado para que ela não escorregasse. De repente Zirdana deslizou na pedra e ele a segurou junto a seu corpo para protegê-la da queda. Foi um momento de forte atração entre os dois, seus lábios quase se tocaram.

— Zirdana — murmurou Jenviski com sua voz máscula olhando-a nos olhos.

Zirdana olhou para os olhos de Jenviski e sentiu-se emocionada com aquele momento mágico entre os dois.

— Tenho que lhe falar — disse ele.

— Fale! — disse ela

— Sou um soldado, sou um oficial.

— Sou uma cigana prometida — disse ela.

— Prometida? — perguntou ele?

— Sim, nós ciganos temos compromisso com outra família. Pais prometem seus filhos para que se casem e consideram palavra de honra entre chefes de família. Faz parte de nossa cultura. Fui prometida a um cigano chamado Cerilo.

— Você o ama — perguntou ele.

— Não, não o amo. Não me vejo casada com ele e não gosto dele. Ele não é um bom homem. Jenviski tenho que ir para o acampamento.

— Não vá! — Fique mais um pouco.

— Sentirão minha falta.

— Venha amanhã. Esperarei aqui — murmurou ele.

Ele a ajudou a atravessar o rio e Zirdana foi para o seu acampamento.



No dia seguinte Jenviski esperou Zirdana. Seu coração batia forte por saber que a encontraria. Zirdana vinha correndo para chegar mais depressa ao rio. Ao encontrarem ficaram por muito tempo se admirando.

Zirdana — murmurou Jenviski.

O que? — perguntou ela.

— Estar junto a você é sublime.

Zirdana olhou Jenviski nos olhos e permaneceu em silêncio. Jenviski a olhava com ternura. A afinidade entre os dois era imensa. Pareciam dizer o que sentiam sem falar.

Jenviski tocou carinhosamente no rosto de Zirdana e continuaram em silêncio por muito tempo.

Zirdana lembrou que tinha que voltar para o acampamento.

— Agora eu tenho que ir.

— Está bem — Você virá amanhã? — perguntou ele.

— Sim.

Rastro de chamas



Naquela semana Zirdana e Jenviski se encontraram todos os dias até que Cerilo percebeu que as saídas de Zirdana do acampamento se tornaram mais frequentes. No dia seguinte Cerilo esperou que ela saísse para segui-la.

Zirdana seguiu para o local de encontro. Quando ela se aproximou, Jenviski sentiu que havia alguém por perto.

Você está sendo seguida — disse Jenviski em voz baixa — Volte para o acampamento.

— Sim.

Zirdana voltou para o acampamento e seu pai já a estava esperando.

Zirdana era filha de um cigano chamado Boldiszar, homem que prezava pelos costumes. Sua mãe era a amorosa cigana Grazi que protegia sua filha das intransigências do pai.

— Quem era o homem com quem você encontrou? — perguntou Boldiszar.

— Eu não me encontrei com ninguém, papai. Por quê? O senhor me seguiu?

— Não eu não a segui, mas havia um homem a sua espera.

— Não havia homem à minha espera. Quando cheguei lá vi um homem e voltei. Como soube?

— Cerilo a viu e disse que o homem lhe disse algo.

— O homem não me disse nada, papai.

— De hoje em diante não irás mais ao rio até que eu determine quando poderás ir.

— Sim, papai.

Grazi foi conversar com sua filha, pois sabia que ela estava mentindo. Zirdana contou a verdade para sua mãe.

Grazi pediu para que Zirdana não fosse mais encontrar com Jenviski.



Jenviski foi até a beira do rio para aguardar Zirdana. Naquele dia ela não

apareceu. Passaram-se vários dias e ela não ia ao local. Isto deixou Jenviski triste e sua paixão por ela aumentava cada vez mais. Estava chegando o dia que haveria a retirada das tropas e ele teria que ser transferido.

Jenviski resolveu procurar o acampamento cigano onde habitava Zirdana até que o encontrou. Ficou distante e viu Zirdana cortando frutas sobre uma tábua. Um homem se aproximou dela e a pegou pelo pulso.

— Largue-me, Cerilo! — disse ela, esquivando-se.

Jenviski imaginou que aquele seria o homem que estava destinado a casar-se com ela.

— Por que você me trata assim? — perguntou Cerilo — Você vai ser minha mulher.

— Não vou ser sua mulher! — afirmou ela.

— Vamos ver — disse ele, saindo.

Ela continuou cortando as frutas e Jenviski jogou uma pedrinha sobre a tábua. Ela olhou e viu os olhos azuis de Jenviski atrás da árvore.

— Vá até lá — disse ele em tom baixo — Quero falar com você.

Ela fez menção com a cabeça confirmando a sua presença. Mais tarde, Zirdana apareceu na beira do rio e Jenviski estava a sua espera. Quando Zirdana chegou, ele atravessou correndo e foi abraçá-la, beijando-a com grande amor.

— Não posso — disse ela.

— Fuja comigo. Vou ser transferido no meu trabalho e quero levar você comigo — propôs Jenviski.

— Zirdana, eu te amo — disse Jenviski abraçando-a.

— Eu também te amo. Tenho que voltar — disse ela.

— Amanhã te esperarei aqui. Traga alguns pertences seus. Trarei um cavalo para nós.



E assim Zirdana fez o que Jenviski havia combinado. Seguiu com Jenviski para um povoado distante, construíram uma pequena cabana. Jenviski plantou, criaram alguns animais e estavam vivendo felizes.

— Jenviski — chamou Zirdana.

Rastro de chamas

— O que, meu amor? — perguntou ele.

— Estou esperando um filho.

Jenviski ficou feliz e abraçou sua mulher com carinho.

Passaram-se alguns meses Zirdana deu a luz a um menino e deram-lhe o nome de Yanek. Formaram uma família feliz.

Jenviski e Zirdana fizeram amizade com uma senhora chamada Morgana que levava Yanek para tomar banho no rio.



A PoDEditora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

FSC - Forest Stewardship Council - © 1996

Ctrl C
IMPRESSOS
SOB DEMANDA

www.podeditora.com.br
atendimento@ctrlc.com.br

21 2236-0844

Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda